

# A EXTENSÃO NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA/UFMT COM OS PROJETOS “GRUPO ABRACADABRA: CONTADORES DE HISTÓRIAS” E “GRUPO DE TEATRO FAZENDO ARTES” – OS SUPORTES TEÓRICO E PRÁTICO NO ENTRELACAMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Adam Luiz Claudino de Brito<sup>1</sup>  
Maria Claudino da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta os Projetos de Extensão “Grupo Abracadabra: contadores de histórias” e “Grupo de Teatro Fazendo Artes” desenvolvidos no ICHS/CUA/UFMT. Os projetos se desenvolvem embasados nos suportes: teórico, sustentado pela Linguagem, Educação, Literatura, Formação do Leitor/Espectador e o prático, pela contação de histórias e encenação, para estudantes e comunidade em geral. Pelas artes de contar histórias/encenar, objetivam a formação de leitores/espectadores capazes de compreenderem as várias possibilidades de leituras, seus direitos e deveres como cidadãos da/na sociedade. Considerando o tempo de sua efetivação, já apresentam frutos no entrelaçamento do ensino, extensão e pesquisa, nos Cursos de Letras e Direito/ICHS/CUA/UFMT.

**Palavras-chave:** Extensão, Leitura, Formação de leitores/espectadores.

## 1. Introdução

Há alguns anos, mais precisamente, desde os anos de 1994 e 1996, o Curso de Letras e, depois, o Curso de Direito, do Campus Universitário do Araguaia/Universidade Federal de Mato Grosso (CUA/UFMT) trabalham com os Projetos de Extensão Grupo Abracadabra: contadores de histórias e Grupo de Teatro Fazendo Artes.

O fato de atuarmos como docentes, no Curso de Letras e no Curso de Direito/CUA/UFMT, tem nos possibilitado importantes reflexões sobre a Linguagem, a Leitura, o Conhecimento, a Literatura, os Direitos Fundamentais e questões de cidadania.

Como docentes praticantes da extensão dentro do CUA/UFMT há alguns anos,

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Direito/CUA/UFMT. Doutor em Recursos Naturais. Mestre em Direito Agroambiental. E-mail: [claudinodebrito585@gmail.com](mailto:claudinodebrito585@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Letras/CUA/UFMT. Mestre em Educação. E-mail: [claudinodasilva22@gmail.com](mailto:claudinodasilva22@gmail.com)

temos trabalhado com a Linguagem como essência humana e como possibilidade de desenvolvimento do sujeito/leitor/espectador.

Assim considerando, este artigo tem como escopo apresentar os Projetos de Extensão “Grupo Abracadabra: contadores de histórias” e “Grupo de Teatro Fazendo Artes”, desenvolvidos pelo Curso de Letras e Curso de Direito do ICHS/CUA/UFMT que têm, entre seus vários objetivos, o incentivo à formação do leitor, o desenvolvimento da Linguagem, o aprimoramento do Conhecimento e reflexões sobre direitos fundamentais da humanidade.

Dessas considerações, esse texto se organiza a partir do balizamento teórico de autores como: BNCC (2017), Aguiar (1993), Cavalcanti (2002), Chauí (2002), Coelho (2000), Coenga (2010), Freire (1978), Koch (1984) Lajolo e Zilberman (2009), Martins (1984) e outros estudiosos.

Em sua organização estrutural, o artigo, inicialmente, traz uma abordagem mais geral sobre o Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus Universitário do Araguaia/Universidade Federal de Mato Grosso (ICHS/CUA/UFMT), afunilando para a apresentação e discussão do suporte teórico que embasa o trabalho extensionista dos dois projetos: Grupo Abracadabra: contadores de histórias e Grupo de Teatro Fazendo Artes.

Na sequência, são apresentados os dois projetos de extensão, na perspectiva de seus suportes práticos, visando à compreensão das atividades práticas dessas atividades.

O texto, numa visão acadêmico-científica, apresenta um relato com vistas a retratar como esses dois projetos de extensão entrelaçam, no contexto dos Cursos de Letras e Direito do CUA/UFMT, o ensino, a pesquisa e a extensão.

## **2- A Extensão no Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Campus Universitário do Araguaia – UFMT: os Projetos Grupo Abracadabra: contadores de histórias e o Grupo de Teatro Fazendo Artes**

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Campus Universitário do Araguaia/Universidade Federal de Mato Grosso (ICHS/CUA/UFMT), na área da Graduação oferece os seguintes cursos: Direito (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Jornalismo (Bacharelado) e Letras (Licenciatura).

Considerando a sua concepção de Instituto, compreende que forma profissionais

328

aptos para atuarem, de forma inovadora e eficaz, nas áreas em que se privilegiam as relações humanas e sociais, partindo-se do estudo do cotidiano, para compreender as macroestruturas da sociedade e de suas várias manifestações.

Apesar de as Ciências Humanas e as Ciências Sociais estarem inter-relacionadas e dialogarem sempre e, apesar de a proposta do ICHS ser a promoção e o fortalecimento da inter/trans/multidisciplinaridade, o ICHS/CUA/UFMT compreende, muito bem, que há uma distinção entre as duas áreas, já que:

a) as Ciências Humanas entendem o ser humano como objeto de estudo, com foco na produção humana, ou seja, trabalha com pesquisas e em estudos que tratam, primariamente, dos aspectos humanos. Pelo fato de o próprio ser humano ser complexo, as Ciências Humanas também apresentam caráter multiforme e subjetivo;

b) as Ciências Sociais estudam o ser humano, mais especificamente, as relações que caracterizam as organizações sociais, culturais, econômicas e políticas. Nesse processo, desenvolvem-se pesquisas para “solucionar” ou minimizar problemas concretos em um contexto social.

A proposta do ICHS/CUA/UFMT é unir teoria e prática para que os acadêmicos possam assimilar os conteúdos de maneira significativa, com base em contextos reais da vida em sociedade, para analisar, julgar e decidir/optar por ações efetivas que contribuam para o desenvolvimento social, considerando a alteridade e a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir desses pressupostos, o ICHS/CUA/UFMT, por meio de seus 04 (quatro) cursos, em seu trabalho de integração Ensino/Pesquisa/Extensão desenvolve inúmeras atividades de pesquisa e extensão, que se entrelaçam com o ensino, num processo de fortalecimento, integração e interação.

Neste artigo, falaremos, mais especificamente, sobre 02 (dois) projetos de extensão, que são desenvolvidos, respectivamente, dentro dos Cursos de Letras e Direito do Instituto: o Grupo Abracadabra: contadores de histórias e o Grupo de Teatro Fazendo Artes.

Esses 02 (dois) projetos de extensão nasceram do pensar da Professora Sônia Maria Silva Rezende (*in memoriam*), no ano de 1994. Inicialmente, faziam parte de um programa de extensão, denominado Programa Biblioteca-Oficina de Literatura

(PBOL), dentro do Curso de Letras/ Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Campus Universitário do Araguaia/ UFMT. De acordo com Reis (2021, p. 24-31):

A fundação do PBOL resultou de uma necessidade de minimizar o distanciamento, percebido à época, no Curso de Letras, entre a teoria e a prática efetiva de leitura na disciplina Literatura Infante-Juvenil, que se devia à ênfase dada a leituras teóricas em detrimento de leituras literárias, da experiência sensível e lúdica com as obras. Ocorrendo o mesmo em relação a outras disciplinas de Literatura da matriz curricular, o Curso de Letras não cumpre a proposta do seu Projeto Pedagógico de formação de professores leitores.

[...] Ela (Professora Sônia Maria Rezende) cria o *Programa Biblioteca-Oficina de Literatura* (PBOL), dando origem não apenas a mais uma atividade acadêmica, mas a uma política pública de leitura no Médio Araguaia, a de maior alcance Estado de Mato Grosso. O *Programa* se compõe inicialmente por oficinas de leitura, de onde vão sendo retiradas ideias para organização e participação em eventos e, ao longo dos anos, para dezenas de projetos, sendo os mais duradouros o *Grupo Abracadabra: Contadores de Histórias, Brinquedoteca, Coral Infante-Juvenil Profa. Sônia Rezende, Vozes do Cerrado: Declamadores de poesia, Grupo de Teatro Fazendo Artes* (grifo da autora).

Conforme as palavras de Reis (2021, p. 32), todos os projetos, abarcados pelo PBOL, sempre trabalham numa perspectiva de interface entre a Literatura e outras artes. Isso sempre aconteceu e acontece, ainda hoje.

No entanto, com o passar do tempo, os coordenadores dos projetos citados vão “alargando” o balizamento teórico-prático para a Linguagem, compreendida como base de essência humana.

Na efetivação dos projetos de extensão, Grupo Abracadabra: contadores de histórias e Grupo de Teatro Fazendo Artes, eles são desenvolvidos sob dois suportes: um suporte teórico e um suporte prático.

No suporte teórico, vinculam-se: a Linguagem, a Educação, a Leitura, a Literatura e a Formação do Leitor. Na sequência, esses eixos serão abordados, considerando o trabalho desenvolvido pelos dois projetos de extensão, objetos deste artigo.

De acordo com Cereja e Vianna (2020):

Linguagem é um processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si. Existem diferentes tipos de linguagem. A fala, o gesto, o desfecho, a pintura, a música, a dança, o código de trânsito, tudo isso é linguagem. Cada tipo de linguagem apresenta uma

unidade básica diferente. **Linguagem verbal** é aquela cuja unidade é a palavra. Já as **linguagens não verbais** têm unidades diferentes da palavra, como o gesto, o desenho, a imagem, a nota musical, o sinal de trânsito, etc. Existe também a **linguagem multimodal**, que combina unidades próprias de diferentes linguagens. É o caso do cinema e das histórias em quadrinhos, que geralmente unem linguagem verbal e linguagem não verbal (CEREJA; VIANNA, 2020, p. 12-13).

A Linguagem baliza e norteia a vida humana. Pela palavra, o homem distingue-se dos outros animais. Pela Linguagem, o homem exprime seus pensamentos e ideias. Pela palavra, o homem é capaz de realizar.

Hjelmslev, citado por Chauí (2002, p. 71), afirma que a Linguagem é:

[...] o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana.

O certo é que a Linguagem acompanha o homem por toda a sua vida. Possibilita-lhe comunicar-se, relacionar-se com o mundo e com todos que o rodeiam. A Linguagem faz o homem acontecer.

Ainda segundo Chauí (2002, p. 72), Platão, em seu diálogo *Fedro*, define a Linguagem como um *pharmakon*, ou seja, uma poção. Dessa concepção, o filósofo enumera três acepções para “linguagem”, considerando-a como:

- 1- remédio: a Linguagem pode ser compreendida como um medicamento, um remédio para o conhecimento, já que, pela comunicação e pelo diálogo, o homem pode se dar conta de sua ignorância e aprender com as outras pessoas;
- 2- veneno: quando o homem, seduzido pelas palavras, não consegue fazer uma clara distinção entre a verdade e a falsidade;
- 3- cosmético: compreende-se a Linguagem como algo que dissimula, esconde a verdade, por meio das palavras.

Por esses pressupostos, observa-se que a Linguagem é conhecimento e comunicação, mas pode ser também encantamento e sedução.

Como conhecimento, a Linguagem leva o homem a desenvolver-se cada vez mais como indivíduo/sujeito, pertencente ao *locus* onde habita. Numa relação dialética, Linguagem e Conhecimento se aprimoram. E a leitura entra nessa relação

dialética, porque, por meio dela, o homem é capaz de produzir e transformar.

Sobre o segundo eixo do suporte teórico, sob o qual o Grupo Abracadabra: contadores de histórias e o Grupo de Teatro Fazendo Artes balizam o seu trabalho, temos a Educação. Para Carlos Rodrigues Brandão (2007, p. 07), “Ninguém escapa da Educação”. Conforme Brandão, todos os dias nos envolvemos com o processo educacional, ensinando e aprendendo. Não uma “educação”, mas várias “educações”. Para esse autor, ela, a educação:

[...] ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força (BRANDÃO, 2007, p. 11).

Considerando as múltiplas formas de educação, inclusive aquela que forja, que forma dominados, pensamos numa “educação” que, à “moda freireana”, liberta, esclarece, fortalece, emancipa e reinventa homens.

Outro eixo do suporte teórico é a leitura. Maria Helena Martins (1985), em sua obra “O que é Leitura”, aponta 03 (três) níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. Sobre esses níveis, Martins discorre, como se apresenta, abaixo:

**Leitura sensorial:** A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler. [...] De certa forma caracteriza a descoberta do universo adulto no qual todos nós precisamos aprender a viver para sobreviver. Não se trata de uma leitura elaborada; é antes uma resposta imediata às exigências e ofertas que esse mundo apresenta; relaciona-se com as primeiras escolhas e motiva as primeiras revelações. Talvez, por isso mesmo, marcantes. Essa leitura sensorial começa, pois, muito cedo e nos acompanha por toda a vida (MARTINS, 1985, p. 40).

**Leitura emocional:** Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção. Caracteriza-se, pois, um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós. Implica necessariamente disponibilidade, ou seja, predisposição para aceitar o que vem do mundo exterior, mesmo se depois venharmos a rechaçá-lo (MARTINS, 1985, p. 51-52).

**Leitura racional:** Importa, pois, na leitura racional, salientar seu caráter eminentemente reflexivo e dinâmico. Ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza. Isso significa que o processo de leitura racional é permanentemente atualizado e referenciado (MARTINS, 1985, p. 65-66).

Em sua obra, a autora esclarece que esses níveis de leitura não se isolam e nem se hierarquizam. Em determinados momentos, o sujeito-leitor pode privilegiar um desses níveis, dependendo da circunstância de vida desse sujeito no ato de ler.

Do entrelaçamento desses níveis de leitura, surge um sujeito-leitor-espectador mais consciente de suas possibilidades de reflexões, de suas habilidades com a linguagem e, conseqüentemente, de suas habilidades com o conhecimento, também.

Ainda na consideração dos eixos do suporte teórico, observamos que, nos últimos anos, há uma valorização crescente da Literatura. Observa-se que a literatura tem um papel significativo na formação do sujeito/leitor/espectador. Assim, pensa-se em uma Literatura que favoreça a formação de uma determinada consciência do eu, do outro, do mundo e uma filosofia de vida, segundo a qual, da consciência e da linguagem nasce o conhecimento.

Compreende-se, assim, que, por meio da leitura do texto literário, os sujeitos vão apreendendo o mundo que os rodeia e, a partir dessa conscientização/conhecimento, passam a ser capazes de transformar e transformar-se. Dessa forma, como afirmam Bordini e Aguiar (1993, p. 14):

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou verbal.

Unindo todos esses eixos do suporte teórico, a formação do sujeito e, por consequência, do leitor/espectador, são os objetivos maiores dos projetos de extensão Grupo Abracadabra: contadores de histórias e do Grupo de Teatro Fazendo Artes. Busca-se a formação de um hábito (de leitura), que seja o grande orientador e o amparo, também, do sujeito que é do mundo e está nesse mundo, como parte dele,

como responsável por ele, como construtor (também) desse mundo e (sempre) como transformador desse mundo. A leitura do texto literário possibilita isso.

Ainda, para Bordini e Aguiar (1993, p. 13):

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla.

Para essas autoras, a literatura atinge um plano de significação de maneira universal. Isso possibilita ao sujeito/leitor/espectador pensar e sentir os fatos, tomando consciência do mundo concreto, o que ocorre pela mediação da linguagem verbal, escrita ou falada.

De acordo com o que propõe Rebello (2015, p. 461):

A leitura pode ser fonte de prazer, quando se consegue penetrar no sentido por meio da percepção mais aprofundada do jogo das palavras que constroem o texto. A verdadeira leitura ultrapassa os significantes e chega aos possíveis significados permitidos pelo texto. Nesse contexto, a leitura não é aceitação passiva, mas é construção ativa. Cada leitura é uma nova escrita de um texto. O ato de criação não está somente na escrita, mas na leitura. Autor e leitor são produtores do texto. Um mesmo texto multiplica-se em infinitos textos, tantos textos quantas leituras houver. Cada leitura constituirá um novo texto, produto de determinações múltiplas. Com isso, a leitura passa a ser entendida como um ato social entre leitor e autor, que participam de um processo interativo. O leitor constrói, e não recebe um significado pronto para o texto.

É esse “leitor/espectador ativo” que o Grupo Abracadabra: contadores de histórias e o Grupo de Teatro Fazendo Artes querem contribuir para a sua formação de sujeito/leitor. Um leitor/espectador que seja capaz de perceber os significados mais profundos de cada texto que lhe chega às mãos, aos olhos, aos ouvidos, à mente, ao pensamento. Um leitor/espectador que também seja produtor de sentido a partir dos textos lidos, sensorial, emocional e racionalmente, à moda de Maria Helena Martins (1985). Um leitor/espectador que compreenda que ele também é um produtor de novos textos, a partir de cada leitura que realiza.

Em estudos sobre o sociólogo e crítico Antonio Cândido, Santos (2016) assevera que “Em seu texto *Direitos humanos e Literatura*, Antonio Candido defende que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano,

pois a ficção/fabulação atua no caráter e na formação dos sujeitos.” Segundo a autora, para Candido, a literatura tem um papel humanizador.

Da observação de todos os pressupostos elencados anteriormente, ancorados no suporte teórico, o Grupo Abracadabra: contadores de histórias e o Grupo de Teatro Fazendo Artes privilegiam as atividades com a Linguagem Verbal, a Linguagem Não Verbal e a Linguagem Multimodal (CEREJA; VIANNA, 2020), para fazer brotar em cada sujeito a semente, a partir da qual possam germinar a consciência/conhecimento, considerando sempre que “contar histórias” e “encenar” são artes, mas não são ingênuas. Por se tratarem de linguagem, leitura, conhecimento, educação e arte não podem ser ingênuas e, muito menos, neutras. Pelo contrário, são pontos basilares de onde podem nascer a consciência do eu, a consciência sobre o outro e a consciência sobre o mundo.

De acordo com Cavalcanti (2002, p. 63):

[...] o homem é por natureza e essência sujeito da narrativa, portanto, um contador de histórias. A natureza humana mergulha na mais absurda complexidade no momento em que se banha no universo da linguagem. Daí pra frente, tudo nos é escorregadio e permanentemente transformado pela palavra [...].

E como palavra, como leitura, como linguagem, como conhecimento, a contação de histórias e a encenação por meio do teatro têm uma função muito importante dentro das culturas de todos os povos. Por meio das histórias e da encenação, a linguagem também pode ser compreendida sob dois enfoques: conhecimento-comunicação, encantamento-sedução, conforme orientava Platão, em seu diálogo *Fedro*, citado por Chauí (2002, p. 72). Por isso, o contador de histórias e o ator assumem um papel fundamental na formação dos sujeitos.

Sob essa compreensão, nos próximos tópicos, falaremos, mais detalhadamente, sobre os projetos Grupo Abracadabra: contadores de histórias e Grupo de Teatro Fazendo Artes, ambos, objetos de estudo deste artigo.

### **3 Grupo Abracadabra: Contadores de Histórias e Grupo de Teatro Fazendo Artes – o entrelaçamento dos suportes prático e teórico na extensão universitária**

#### **3.1 O Grupo Abracadabra: contadores de histórias**

335

*Revista de Letras Norte@mentos*

O Grupo Abracadabra: contadores de histórias é um projeto do Curso de Letras/ICHS/CUA/UFMT que visa ao incentivo, formação e o fortalecimento do hábito de ler em estudantes da Educação Infantil e da Educação Básica. Compreende-se o ato de ler como fortalecedor do desenvolvimento da Linguagem, das suas competências e habilidades comunicativas e, conseqüentemente, da cidadania. Assim sendo, compreendemos que a contação de histórias pode fortalecer muito a formação do leitor. Trabalha com a formação do contador de histórias para que ele atue em creches, escolas e comunidade, levando a leitura, os livros infantojuvenis, a arte e a cultura como forma de incentivo à leitura.

Este projeto foi criado em 1994 e, desde então, vem sendo submetido, ininterruptamente, todos os anos no Sistema de Extensão da UFMT (SIEX). Completa 28 anos de existência, neste ano de 2022.

O projeto de extensão Grupo Abracadabra: contadores de histórias:

- 1- trabalha com a "indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente com impacto na formação do estudante e na geração de novos conhecimentos", porque: a) como se trata de um projeto da área da Linguagem, com o eixo da Leitura, são entrelaçados conhecimentos de Língua, Letras e Artes, próprios da área Letras e outros cursos das Ciências Humanas e Sociais. b) da abordagem e desenvolvimento de estudos sobre a Linguagem, Leitura e Letramento, os participantes do Grupo Abracadabra produzem conhecimentos específicos, oriundos do entrelaçamento das teorias discutidas e da prática que se desenvolve. Isso, numa relação dialética, pela contação de histórias, com vistas ao desenvolvimento e fortalecimento do hábito de ler, numa posição, não apenas de senso comum, porém, mais científica;
- 2- no que se refere ao seu caráter extensionista, o Projeto caracteriza-se, também, pela inserção dos participantes em "realidades concretas e com a troca de saberes da universidade com a sociedade" , pois desenvolve-se pelo trabalho com estudantes da Educação Infantil e da Educação Básica;
- 3- quanto à "interdisciplinaridade", o Projeto trabalha com a formação do hábito de ler, numa perspectiva que utiliza a cooperação de disciplinas que se cruzam para o fortalecimento da leitura;
- 4- no que se refere à relação com a sociedade, desenvolve suas atividades de

contação de histórias, por meio de sessões para estudantes da Educação Infantil e da Educação Básica, em creches e escolas da região de Barra do Garças, Pontal do Araguaia-MT, Aragarças-GO e outras cidades circunvizinhas, como Araguaiana-MT, Torixoréu-MT, Bom Jardim-GO, Baliza-GO. Nessas sessões de contar histórias faz apresentações de histórias contidas nos livros infantis e juvenis, realiza apresentações teatrais, brincadeiras e leituras. O objetivo maior dessas atividades é disseminar e multiplicar o gosto pela leitura nos estudantes que participam das sessões;

5- em sua relação dialógica com a sociedade, o Grupo Abracadabra tem, entre seus cursistas, Acadêmicos da UFMT e outras Instituições de Ensino Superior e Professores da rede pública e particular de ensino. Esses cursistas são formados “contadores de histórias”, para atuarem no incentivo e formação de leitores na comunidade externa à UFMT;

6- sobre a relação com política públicas regionais e nacionais, o trabalho do Grupo é pautado nas políticas educacionais em nível local, regional e nacional, que se voltam para o incentivo, a formação e o desenvolvimento de leitores. Leitores, esses, que, por um trabalho contínuo, sejam capazes de compreender, interpretar, analisar e sintetizar, conforme orientam inúmeros estudos e documentos oficiais, como é o caso da BNCC (2017).

Quanto à sua Metodologia, o Projeto é desenvolvido da seguinte forma: a) há dois grupos de encontros, um, no período matutino, no Campus da UFMT, em Barra do Garças - MT, outro no turno vespertino, em Aragarças – GO, na sede da APAE; b) os encontros são semanais, durante o ano, com a duração de 03 (três) horas (quando há necessidade, o reúne mais de uma vez na semana). É importante registrar que o grupo de contadores realiza atividades teóricas e práticas, no contexto escolar, como parte da carga horária nesses encontros.

No contexto da Pandemia da COVID-19, nos anos de 2020, 2021 e parte de 2022, os contadores de histórias se reúnem, virtualmente, para estudar teorias, preparar histórias e materiais de contação de histórias e organizar sessões de contar histórias, realizam sessões de contar histórias, presencialmente, (agendadas, previamente, por instituição), para crianças da Educação Infantil e Educação Básica, na região. Em muitas ocasiões, os contadores de histórias realizam suas apresentações para a Educação Superior e comunidade externa à UFMT.

São histórias variadas, que procuram atender a todos os gostos e a todas as faixas etárias. Nesse momento específico de contação de histórias, percebe-se que os contadores se doam ao público que os assiste. O ambiente se transforma e os ouvintes se entregam para viagens por meio das narrativas ou dos poemas. Entram florestas adentro, navegam por mares cheios de mistérios, conversam com bichos, duendes, fadas, objetos. Passeiam pela vida, levados por autores variados, por meio da voz do contador de histórias. O contador estabelece um vínculo com o seu público, efetivando um momento de magia, encanto e leitura.

Na etapa que se segue, os contadores distribuem livros infantis e juvenis ao público presente. E o deleite continua, agora sob a forma de leitura. Uma leitura que pode ser sensorial, emocional ou racional, dependendo da faixa etária e da circunstância vivida pelos leitores. As viagens continuam por meio da palavra escrita, contida nos livros. São momentos de leitura, de conversas com os colegas, de descobertas que fazem as horas passarem num piscar de olhos, porque o tempo deixa de ser cronológico para ser maravilhoso, fantástico, um tempo do “faz-de-conta”. E, nesse momento, temos a mais absoluta certeza de que o livro tem lugar seguro na contemporaneidade.

Trata-se de um momento livre para a leitura, ao gosto da liberdade de cada criança e adolescente, jovem ou adulto. Se eles querem discutir algo com os contadores de histórias sobre o que leram, chamam algum deles. Se não, ficam à vontade para fazer a viagem por meio da leitura ao jeito de cada um, à moda que a sua imaginação permitir.

Após isso, há o momento dedicado às brincadeiras e músicas. É hora de cantar, dançar, exercitar o corpo. E, com essas brincadeiras, encerra-se mais uma sessão de contar histórias. Na próxima reunião do Grupo, os participantes avaliam o trabalho realizado, expondo, enumerando e analisando pontos positivos e pontos negativos. Na próxima sessão de contar histórias, essa avaliação será lembrada e observada.

Alguns dos fundamentos teóricos, além da BNCC (2017), balizadores dos estudos realizados pelos contadores de histórias, em sua formação, são oriundos dos autores, a seguir: AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1993. CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infanto-juvenil: dinâmicas e vivências na ação*

pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002. CHAUI, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2002. COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. COENGA, Rosemar. Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. (em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1978. KOCH, Ingedore G. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1984. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1984.

### **3.2 O Grupo de Teatro Fazendo Artes**

O Projeto de Extensão Grupo de Teatro Fazendo Artes nasceu dentro do Programa Biblioteca-Oficina de Literatura (PBOL/Letras/CUA/UFMT), no ano de 2006, completando, no ano de 2022, 24 anos de existência.

Nos últimos anos, foi submetido no Sistema de Extensão da UFMT (SIEX/UFMT), pelo Curso de Direito do ICHS/CUA/UFMT, sendo que, pelas suas características de encontros presenciais, nos anos de 2020 e 2021, devido ao momento pandêmico, não foi submetido como atividade extensionista.

É formado por alunos dos vários cursos do Campus Universitário do Araguaia/UFMT e por pessoas integrantes da sociedade civil externa.

Entre suas várias intenções, objetiva divulgar as artes cênicas, bem como trabalhar o incentivo à leitura, às artes, à cultura e ao conhecimento de direitos e garantias fundamentais de um modo geral, de forma que as ações afirmativas sejam enfatizadas no contexto das artes cênicas. Além disso, tem outros objetivos, mais específicos, como:

- 1) divulgar as artes cênicas em comunidades escolares da região de Barra do Garças - MT e cidades circunvizinhas;
- 2) despertar, entre alunos da UFMT, o gosto pelo teatro como uma das formas de cultura de um povo;
- 3) incentivar o hábito de ir ao teatro e gosto pela leitura, como forma de cidadania;
- 4) promover o conhecimentos e a observação das garantias fundamentais constitucionais, numa perspectiva multi, inter e transdisciplinar;

5) fomentar o conhecimento das ações afirmativas por meio das artes cênicas.

Em seu viés mais prático, o Projeto de Extensão Grupo de Teatro Fazendo Artes encena peças teatrais que são, em sua maioria, escritas pelos próprios integrantes do grupo. Essas peças teatrais demonstram e aprimoram o desenvolvimento da escrita e da leitura que todo aluno universitário deve apresentar.

Alguns integrantes do Grupo de Teatro Fazendo Artes reúnem-se, semanalmente, primeiramente, em um grupo menor, que elabora os temas das peças e os roteiros e falas. Após essa primeira fase, os enredos e textos são apresentados aos demais componentes do grupo, que colaboram com sugestões, correções, modificações, inserções de subtemas e falas.

Feito isso, iniciam-se os ensaios, com as escolhas dos atores da peça, trabalhos com os figurinos, sonorização, iluminação etc.

Uma característica do Grupo de Teatro Fazendo Artes é que as peças teatrais, escritas e encenadas, têm como ponto central de discussão a difusão dos direitos e garantias fundamentais e seus reflexos na ações afirmativas.

Essas peças são apresentadas, em sua maioria, em escolas da região, levando a linguagem, o conhecimento, a diversão, a arte, o incentivo à leitura e, conseqüentemente, a divulgação da UFMT dentro desses espaços. Também, por meio dessas apresentações, busca-se a integração UFMT-Comunidade, fora do espaço acadêmico.

Nos últimos anos, o Projeto submetido no SIEX/UFMT teve suas bolsas de extensão subsidiadas na modalidade 'ações afirmativas', o que gerou a apresentação de 04 peças teatrais que abordaram questões de gênero, sexualidade e condições de trabalho na sociedade contemporânea. São as peças:

- 1) **Peleja do Oeste está em Crise** – o texto retrata o dever de todos em promover o direito fundamental ao meio ambiente, ecologicamente equilibrado;
- 2) **Em família** – retrata as relações familiares no contexto da orientação sexual dos seus integrantes;
- 3) **Roda Viva** – retrata a questão dos abusos sexuais praticados contra mulheres;
- 4) **Já instalou a cortina!?** – enfatiza as relações de emprego na sociedade contemporânea.

É importante registrar, ainda, que a visita do Grupo de Teatro nas mais variadas

localidades/segmentos da sociedade (escolas, empresas, instituições governamentais e não governamentais), nas cidades de Aragarças-MT, Barra do Garças – MT, Pontal do Araguaia-MT e região, têm fomentado discussões e reflexões sobre determinadas políticas públicas universais voltadas para grupos em estado de vulnerabilidade social.

Para a formalização de suas atividades principais, os integrantes do Grupo de Teatro Fazendo artes, numa perspectiva do eixo prático, realizam:

- a) encontros semanais para estudos de teorias relativas ao teatro;
- b) discussões a respeito de temas que devem ser abordados nas peças teatrais;
- b) elaboração de peças teatrais pelos próprios componentes do grupo;
- c) ensaios semanais das peças a serem apresentadas;
- d) apresentações das peças teatrais em escolas da cidade e região;
- e) apresentações das peças teatrais em eventos da comunidade interna e externa à UFMT;
- f) visitas periódicas às escolas públicas regionais;
- g) oficina de intercâmbio entre alunos de diferentes universidades.

O processo avaliativo, tão importante em todas as atividades do grupo, é feito da seguinte forma: via registro escrito das atividades, de forma contínua pelos componentes do grupo, juntamente com a coordenação do projeto, nos encontros semanais e após as apresentações.

Os estudantes-bolsistas do projeto devem observar os seguintes quesitos:

- a) cumprimento integral das ações previstas no plano de trabalho dos bolsistas;
- b) preparação dos encontros semanais;
- c) encaminhamento das produções, ensaios, agendamento das apresentações das peças teatrais, durante o ano;
- c) participação do projeto de extensão em eventos científicos, dentro e fora do Campus;
- d) participação em eventos culturais internos e externos ao Campus.

### **Considerações Finais**

O trabalho de contação de histórias do Grupo Abracadabra: contadores de histórias e a encenação de peças teatrais, escritas pelos próprios participantes do Grupo de Teatro Fazendo Artes, têm um objetivo muito claro e bem definido, entre

tantos outros: contribuir por meio da contação de histórias e da arte do teatro com a formação e o enriquecimento do hábito de ler, o desenvolvimento da Linguagem, em suas formas verbal, não-verbal e multimodal, o aprimoramento do conhecimento e o fortalecimento do processo educacional no âmbito da universidade e das escolas de Educação Básica da região.

Porém, realizando isso pela arte, pelo lúdico, pela liberdade, pelo prazer, pela criação e criatividade. Entretanto, não de forma ingênua, mas buscando a formação do sujeito/leitor/espectador produtor de sentido, a partir da subjetividade de cada um. Um leitor/espectador que entenda a sua posição no/do mundo. Um leitor/espectador consciente do lugar que ocupa no universo, consciente do mundo e da vida.

Como já se delineou neste artigo, o trabalho do Grupo Abracadabra: contadores de histórias e do Grupo de Teatro Fazendo Artes é uma atividade que não apresenta um resultado imediato, mas que, considerando-se os anos de efetiva existência (e, por que não dizer “persistência e insistência!?”), essas atividades extensionistas já colheram inúmeros frutos e já conquistaram um espaço garantido, tanto na extensão do CUA/UFMT, quanto na região onde são desenvolvidas.

Trata-se de um trabalho que, de forma muito simples, une Ensino, Extensão e Pesquisa, demonstrando, à moda “freireana” e inspirado na fala contundente de Candido (2015), que a leitura deve levar o sujeito/leitor/espectador à transformação, já que a Literatura, as Artes, a Linguagem e a Cultura devem ser possibilitadas às pessoas como um direito inquestionável.

## Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC. Brasília, 2017.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p.09-17
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil*. Dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Ática, 2002.
- CEREJA, Willian; VIANNA, Carolina Dias. *Gramática: texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual Editora, 2020.
- CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.

COENGA, Rosemar. *Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. (em três artigos que se complementam). São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 2006.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para trabalho científico*. Explicação das normas da ABNT. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.

KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

REBELLO, Ilana da Silva. O texto e suas múltiplas possibilidades de leitura: pressupostos e subentendidos. In: BAALBAKI, Angela et al (Org.) *Linguagem, teoria, análise e aplicações*. PPGUERJ. Rio de Janeiro, 2015, p.460-475.

REIS, Célia Maria Domingues da Rocha. *Programa biblioteca-oficina de literatura: 25 anos formando leitores no médio Araguaia*. Cuiabá: EdUFMT, 2021.

SANTOS, Estela. Antonio Candido: a literatura como direito do ser humano. In: *Revista Homo Literatus*. Universidade Estadual de Maringá-PR. Maringá, 2015. <<https://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura/?cn-reloaded=1>>Acesso em: 20.05.2022

SILVA, Maria Claudino da. Grupo Abracadabra: contadores de histórias – a extensão do ICLMA/UFMT fazendo histórias e leituras. In: *VIVA: Extensão em Revista*. UFMT. Cuiabá: EdUFMT, 2007, p.30-36.

**THE EXTENSION ON THE UNIVERSITY CAMPUS OF ARAGUAIA/UFMT WITH THE PROJECTS “ABRACADABRA GROUP: STORY COUNTERS” AND “THEATER GROUP MAKING ARTS” – THEORETICAL AND PRACTICAL SUPPORTS IN THE INTERNETATION OF TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION**

**ABSTRACT**

This article presents the Extension Projects “Grupo Abracadabra: storytellers” and “Grupo de Teatro Fazer Artes”, developed at ICHS/CUA/UFMT. The projects are developed based on the

343

*Revista de Letras Norte@mentos*

Dossiê “Decolonialidades e Interculturalidades”, Sinop, v. 15, n. 41, p. 327-344, dez. 2022.

following supports: theoretical, supported by Language, Education, Literature, Reader/Viewer Training and practical, by storytelling and staging, for students and the community in general. Through the arts of storytelling/acting, they aim to train readers/spectators capable of understanding the various possibilities of reading, their rights and duties as citizens of/in society. Considering the time of their implementation, they already bear fruit in the intertwining of teaching, extension and research, in the Letters and Law Courses/ICHS/CUA/UFMT.

**Keywords:** extension, reading, formation of readers/spectators

Recebido em: 10/07/2022

Aprovado em: 05/11/2022